Lulu
Maparangue
Os Pirados
das figuras

LULU MAPARANGUE

Lulu Maparangue nasceu no ano de 1982 em Moçambique, concretamente, na cidade de Maputo. Eclético na pintura, assume papel destacado também enquanto ativista cultural, sendo que no ano de 2022 passa a exercer a administração do conceituado Núcleo de Arte, em Maputo. Começou a sua paixão pela arte nos seus 6/7 anos de idade, através de um projeto com ligação à UNICEF e liderado por Malangatana, que se denominava: "Escolinha, vamos brincar?" Tal projeto dedicava-se às crianças, que reuniam aos domingos para exercitar diversas áreas criativas.

"Os Pêndulos das Figuras"

A obra de arte tem corpo e é este, sempre, que encorpa a arte: não são as ideias desencarnadas; não é a história da arte; não é o mercado da realidade. E, todavia, tanto as ideias, como a história, e assim também a realidade, vêm enxertar-se na criação: porque as primeiras são respiráveis, porque a segunda cria horizontes, porque a terceira propicia condições necessárias. O que deverá ficar claro é o facto, indesmentível, de a obra de arte não se reduzir: nem a um conceito; nem a uma descrição; nem à familiaridade. O que acontece, então, através da obra de arte? Dir-se-ia que instaura uma espécie de rasura, de rasgo, de fresta, de falha, ocupando simultaneamente, com o seu corpo, um espaço-tempo determinado. Além de tal, a obra de arte possui um corpo expandido, que engloba: o seu próprio, o do artista e o do espetador – o seu porque tem consistência nesse espaço-tempo (tem fisicalidade, seja de que tipo for; e instaura a rasura, o rasgo, a fresta, a falha); o do artista porque traz em si, pelo processo formador inerente que condensa, filamentos de quem a criou; o do espetador porque uma obra abre à fruição como que esburacando o olhar, ou seja, dá-se a ver no seu modo, permitindo sem dúvida que sejam vistas coisas, mas não tudo. Um artista trabalha a partir de dentro, no seu interior, daí virem: as ideias sempre encarnadas, já que são inspiradas e expiradas; a história da arte como perspetiva aberta que as obras de arte vão resinificar – Maurice Merleau-Ponty explica bem que as obras têm toda a vida à sua frente; a realidade como transmutação. Dentro do artista, ainda, existe sempre um ponto preciso onde deflagra a perceção, logo, de onde partem as coordenadas com que instaura uma visualidade concreta: a que as obras de arte, e somente elas, dão a ver. Relativamente a Lulu Maparangue, dir-se-ia que esse ponto se posiciona no alto, tratando-se da vista de cima e através de uma gravidade invertida que mistura mar e luar, astros e terra: Lulu olha para dentro de si a partir de cima, do alto para baixo. A circunstância desta vista de cima, associada à gravidade invertida, faz com que as obras de Lulu Maparangue – todas elas integrando, dando a ver, figuras, venham como se estas sintetizassem uma capacidade giratória: como se tivessem acabado de ser pousadas na tela e no papel, delicadamente, através de pêndulos.

Consolo · 2023

Assemblagem e acrílico sobre telas (díptico)
180,1 x 152,7 cm
PVP: 3.500,00€

Lulu Maparangue, explicitado que parece estar o princípio-ponto preciso onde deflagra a sua perceção, aparece depois como um contador de micro-histórias em ambientes de cor esfuziante. Qual a razão para se chamarem micro-histórias e não histórias? Porque, sem dúvida, as obras de Lulu são planificadas através de encontros, dir-se-ia, infinitesimais: seja pelo aparecimento das figuras humanas de perfil, seja pelos rostos desdobrados e, por tal, dúplices, como se se desse a ver o movimento, seja também pelas aragens que circulam entre as figuras, nunca ventanias, mas suaves aragens. Por outro lado, tais encontros propiciados por Lulu Maparangue vêm sempre ativados, potenciados, de acordo com alternâncias, uma dialética sem síntese, em que avultam: o dia e a noite, a luz e a escuridão, o céu e a terra, a vida e o sonho. Estas alternâncias tão destacadas, como se o pintor realmente fosse um viajante incansável, esvoaçando nas aragens por ele prenunciadas, segurando as rédeas dos pêndulos nesse ponto inigualável do seu corpo, que se dá no corpo, mas que também se inscreve num diagrama aéreo, faz com Lulu venha com qualidades de psicopompo.

Sem Título · 2019

Óleo sobre papel
20 x 29 cm
PVP: 600,00€

O psicopompo é um condutor das almas após a morte, mas, quanto ao pintor Lulu Maparangue podemos efetivamente imaginá-lo e concebê-lo desta forma, religando porque esvoaçando: entre o dia e a noite, entre a luz e a escuridão, entre o céu e a terra, entre a vida e o sonho. Aliás, quando sonhamos não temos geralmente a noção exata das paisagens que percorremos, dos locais por onde passamos, das histórias que vivemos, e dormir é um grande mistério: como se a vida humana estivesse atravessada por um encantamento fundamental. Ora, a rasura, o rasgo, a fresta, a falha, proporcionadas pela obra de arte inscrevem-se notavelmente na ordem deste encantamento fundamental: e atribuem visibilidade ao que permanece, também, adormecido. É claro que a pintura de Lulu Maparangue faz parte do domínio do onírico e ainda que conte, que narre, que se atenha, mesmo, ao quotidiano descrito: fá-lo imageticamente de forma simbólica. O seu simbolismo ganha corpo à medida que cada figura é, milimetricamente, deixada pousar na tela ou no papel e assim dá a ver o próprio mistério da pintura. Porque pintar, que para Lulu significa também viver, ou seja – respirar, é, sim: um grande mistério. Que comunga connosco.

Sem Título · 2021

Óleo sobre papel
20,5 x 29,5 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2020

Óleo sobre papel
29 x 21 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2020

Óleo sobre papel
20 x 29 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2022

Óleo sobre papel
29 x 20 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2020

Óleo sobre papel
20 x 29 cm
PVP: 600,00€

Recolher Obrigatório · 2021

Óleo sobre papel
29,5 x 20,5 cm
PVP: 600,00€

As Flores que Não Dei-te · 2021

Óleo sobre papel
29 x 19,7 cm
PVP: 600,00€

Vestígios de Palma (Cabo Delgado) · 2021

Óleo sobre papel
29 x 19,7 cm
PVP: 600,00€

Ainda há Poemas e Contos · 2021

Óleo sobre papel
29 x 19,7 cm
Coleção Particular MANOEUVRE

Sem Título · 2020

Óleo sobre papel
29 x 20 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2019

Óleo sobre papel
20 x 29 cm
PVP: 600,00€

Sem Título · 2019

Óleo sobre papel
21 x 29 cm
PVP: 600,00€

As Ruas de Matosinhos · 2022

Assemblagem e acrílico sobre telas (díptico)
200 x 150 cm
PVP: 2.800,00€

O Atento do Bairro · 2021

Óleo sobre papel
50 x 32 cm
PVP: 800,00€

O Homem na Janela Azul vendo a Mulher de Busca da Liberdade · 2023

Características técnicas
202 x 208 cm
PVP: 3.500,00€

Sem Título · 2021

Óleo sobre papel
65 x 50 cm
PVP: 850,00€

Os Três Irmãos · 2019

Óleo sobre papel
29 x 19,7 cm
PVP: 600,00€

Ritmo da Flauta do Velho Macua no Eclipse · 2020

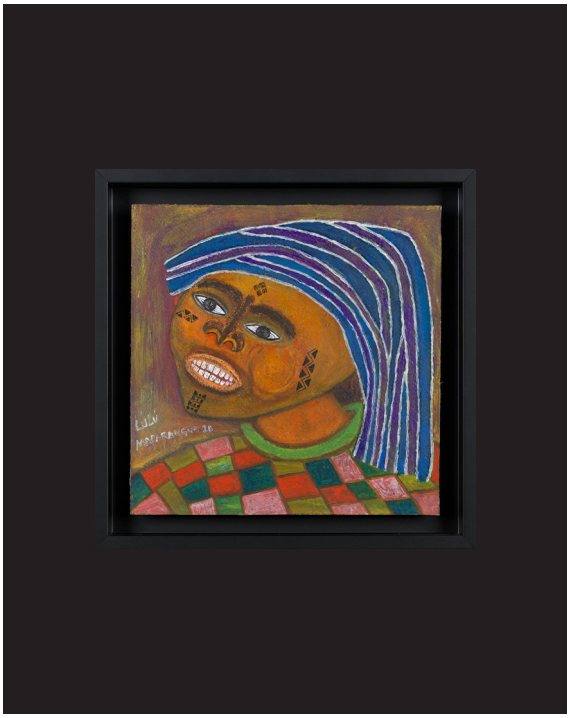
Óleo sobre papel
50 x 32 cm
PVP: 850,00€

Sem Título · 2020

Acrílico sobre contraplacado
23,5 x 23,5 cm
PVP: 800,00€

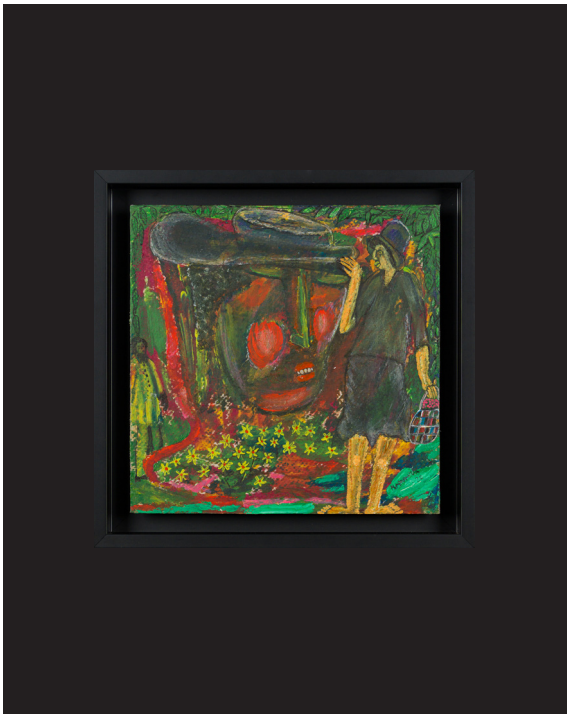
O Pensador · 2022

Assemblagem e acrílico sobre tela
51 cm — diâmetro
PVP: 1000,00€



Sem Título · 2020

Acrílico sobre contraplacado
23,5 x 23,5 cm
PVP: 800,00€



Sem Título · 2020

Acrílico sobre contraplacado
23,5 x 23,5 cm
PVP: 800,00€

Balões da Paz · 2022

Assemblagem e acrílico sobre tela
120 x 100 cm
PVP: 1.700,00€

Conversadores de Matosinhos · 2022

Acrílico sobre tela
40 x 40 cm
PVP: 1.200,00€

Conversadores de Matosinhos · 2022

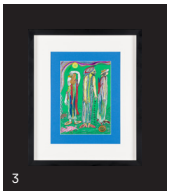
Acrílico sobre tela
20 x 20 cm
PVP: 800,00€

Pêndulos · 2023

Instalação aérea

1

2


3

4

5

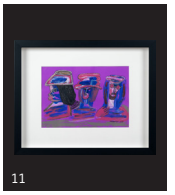
6

7

8

9

10


11

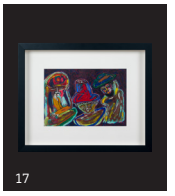
12

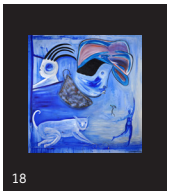
13

14

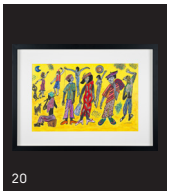
15

16

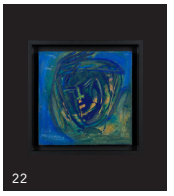

17

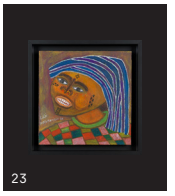

18

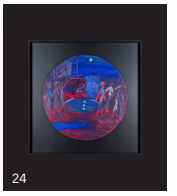
19

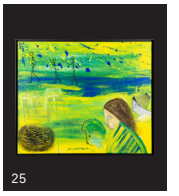

20

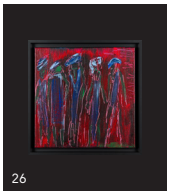
21

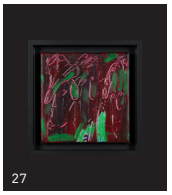

22

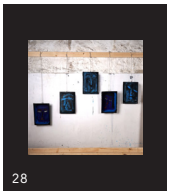

23


24


25


26


27


28

“Os Pêndulos das Figuras”

UMA EXPOSIÇÃO DE LULU MAPARANGUE

MANŒUVRE

manoeuvre.pt